

CONHECENDO A CULTIVAR DE AZEVÉM BRS PONTEIO

Andréa Mittelman¹, Fernanda Bortolini², Sérgio Elmar Bender²

¹ Embrapa Gado de Leite – andream@cnpqgl.embrapa.br

² Embrapa Clima Temperado

Muitos técnicos e produtores já ouviram falar da cultivar de azevém BRS Ponteio, lançada pela Embrapa e que, em 2012, teve cerca de 400 toneladas de semente no mercado. Nem todos, talvez, a tenham visto no campo. Por isso, neste Boletim, iremos apresentar alguns dos resultados obtidos a campo com essa cultivar, a fim de auxiliar na decisão de uso.

A seleção

O Programa de Melhoramento de Azevém da Embrapa iniciou por demanda expressa dos pecuaristas, os quais estavam preocupados com a qualidade da semente de azevém disponível no mercado, principalmente com aspectos genéticos, como a demora para o estabelecimento da pastagem e o término muito cedo desta pastagem, devido ao florescimento precoce. O trabalho iniciou em 2002 e o lançamento da cultivar ocorreu em 2007.

Os resultados de pesquisa

A pesquisa mostrou, desde o início, uma superioridade da cultivar BRS Ponteio em relação ao azevém comum. A produtividade média de forragem foi de 5,5 toneladas de matéria seca por hectare, 7% superior ao azevém comum, apresentando ainda uma maior proporção de folhas, o que significa maior qualidade da forragem. Em trabalhos realizados em Vacaria e no Paraná, a produtividade chegou a 8,7 toneladas de matéria seca por hectare, não diferindo das tão comentadas cultivares tetraplóides.

Quanto ao ciclo, necessita, em média, 25 dias a mais para atingir o florescimento. E esse ciclo mais longo não significa que a fase de estabelecimento seja mais lenta. Ao contrário, o azevém BRS Ponteio apresenta grande vigor inicial das plantas. No Centro de Treinamento de Agricultores da Emater em Canguçu (CETAC), um dos primeiros a avaliarem a cultivar, os animais tem iniciado o pastejo nos piquetes com a cultivar em torno de 20 dias antes do que no azevém comum.

Avaliações com animais

As avaliações com animais mostraram elevados ganhos de peso.

Bovinos

No município de Pedras Altas (RS) o azevém da cultivar BRS Ponteio foi pastejado por novilhos britânicos, com uma carga média de 930 kg/ha de peso vivo ajustada em 20% de oferta de forragem total. A avaliação perdurou por 37 dias, de meados de agosto a final de setembro, e permitiu uma produtividade de 190 kg/ha de peso vivo com desempenho individual médio dos animais de 1,7 kg/dia de peso vivo (Silva e Mittelman, 2009).

Ovinos

Foram avaliadas na Universidade Federal de Santa Maria as características produtivas de cordeiros e cordeiras provenientes de um cruzamento industrial em pastagem de azevém da cultivar BRS Ponteio. O período de avaliação foi de julho a dezembro e a oferta de forragem foi

de 10 a 14% de matéria seca. O ganho médio diário dos animais foi de 0,386 g, resultando em uma idade média ao abate de 71 dias e rendimento de carcaça de 52% (Liziany Müller Medeiros, comunicação pessoal).

Observações dos produtores

Desde 2009, diversas Unidades de Observação foram estabelecidas, tendo de 0,5 a 1 hectare e manejadas por agricultores em suas propriedades, sendo a maioria produtores de leite.

Estes são alguns dos resultados obtidos:

Tabela 1. Produtividade de forragem verde do azevém BRS Ponteio (kg/ha) e percentual de matéria seca (%).

Propriedades	Corte 1 (kg/ha)	Corte 2 (kg/ha)	Corte 3 (kg/ha)	Corte 4	Produção acumulada (kg/ha)
Capão do Leão	6803 (15% MS)	15244 (11% MS)	38900 (13% MS)	9070 kg/ha de forragem (35% MS) ou 300 kg/ha de sementes	Até 70017
Colônia Oliveira (A. do Padre)	4092 (16% MS)	13669 (19% MS)	11876 (16% MS)		29637
Arroio do Padre	7685 (12% MS)	7715 (13% MS)	19188 (18% MS)		34588

Nos três locais, os produtores optaram por não realizar o quarto corte, pois já teria uma qualidade mais baixa, deixando, conseqüentemente, o azevém ressemeiar.

E os comentários dos técnicos e agricultores:

“Acompanhei as Unidades Demonstrativas da Embrapa e a cultivar apresentou resultados animadores.” – Luiz Antônio Barcellos, Emater.

“É um azevém de excelente qualidade, com ciclo longo e de boa aceitação.” – Mara Helena Saalfeld, Emater.

“Os dias a mais que o azevém permanece verde significam ganho de duas formas: em litros de leite produzido e no menor gasto de ração.” – Arnildo Fiss, agricultor.

“Apesar de ter sido semeada tarde, a forrageira apresentou uma boa adaptação e boa quantidade de massa verde por hectare. Também apresentou um ciclo bem prolongado, com plantas ainda verdes em 29/11/2011.” – Emater Arroio Grande.

“Produz mais massa verde, tem pendão bem acentuado, boa aceitação pelos animais.” - Antonio Eliseu Pinto da Roza, agricultor.

“Cultivar que apresenta muita massa, ótimo perfilhamento e recuperação incomparável.” – Adriano Azevedo Tessmer, agricultor.

A cultivar como vetor das tecnologias de manejo

Ao apresentar a nova cultivar, coisa que sempre gera bastante expectativa no produtor, o técnico tem a oportunidade de sugerir técnicas de manejo mais adequadas. Esse trabalho costuma ser feito para as grandes culturas sendo, de certa forma, novo para as forrageiras.

Embora seja uma planta bastante rústica, o azevém se adapta melhor a solos com pH corrigido e responde muito a adubação. A adubação de cobertura com nitrogênio tem resultado extremamente importante, especialmente a primeira aplicação, que deve ser feita quando as

plantas estiverem com quatro folhas, aumentando significativamente o perfilhamento e permitindo iniciar mais cedo o pastejo. Em geral, essa aplicação não é feita, ou é feita muito mais tarde.

O manejo da ressemeadura natural do azevém, capaz de garantir a pastagem para o próximo ano sem o custo de implementação, também é um aspecto a ser incentivado. Por florescer mais tarde, em um período em que já ocorre rebrote das espécies de verão e os animais não dependem tanto do azevém, a cultivar BRS Ponteio tem um comportamento mais propício para esse trabalho. Em áreas bem adubadas e com bom estabelecimento da pastagem, a retirada dos animais poderá ocorrer até o final de outubro, deixando quantidade de sementes mais do que suficiente para o restabelecimento da pastagem.

A altura do resíduo a ser deixado após o pastejo, o cálculo da lotação animal, aspectos de suplementação alimentar e a qualidade física e fisiológica das sementes são outros aspectos que temos abordado nessas oportunidades.



Figura 1. Azevém BRS Ponteio. Canguçu-RS, 13 de maio de 2012.
Autor: Méd. Vet. Luis Carlos Scaglioni.



Figura 2. Azevém BRS Ponteio, Arroio do Padre-RS, 8 de novembro de 2011.
Ao fundo, área em pastejo e à frente, área diferida para produção de sementes.



Figura 3. Azevém. Capão do Leão-RS, 4 de novembro de 2011. À esquerda, azevém comum, à direita, cultivar BRS Ponteio. Semeados um ao lado do outro e conduzidos com o mesmo manejo. Autor: Rubens Pereira do Amaral.



Figura 4. Arroio do Padre, 8 de novembro de 2011. À frente, azevém BRS Ponteio ainda verde e, atrás das pessoas, azevém comum.

SILVA, J. L. S.; MITTELMANN, A. Produção de semente de azevém BRS Ponteio em Pedras Altas, RS. Relatório técnico de Unidade de Observação. Embrapa Clima Temperado/ Embrapa Gado de Leite, 2009.